

DE NOVO, O CANDIDATO

Yone Simidzu
Da equipe do **Correio**
Com agências

São Paulo — Durante um encontro promovido pela Força Sindical, que se transformou em um comício a favor de sua reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que vai acabar com a ação do que chamou de “políticos sem-vergonha”, que desviam recursos de programas sociais como os de combate à seca no Nordeste.

Tentando livrar-se da imagem de presidente do desemprego apregoada pelo seu principal adversário à Presidência da República, o candidato da União do Povo Muda Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso discursou na formatura da segunda turma de alunos dos cursos de requalificação profissional da Força Sindical. No Palácio do Trabalhador, a luxuosa sede da central sindical no bairro da Liberdade, a formatura reuniu duas mil das 3.500 pessoas que concluíram os cursos de informática, tele-marketing e auxiliar de escritório, entre outros.

Em sua fala, Fernando Henrique enfatizou que “o futuro do trabalhador depende da educação e do treinamento” e lembrou da emoção de se receber um diploma. “Eu, que recebi diversos diplomas de doutor *honoris causa* mundo afora, até hoje me emociono quando recebo algum diploma”, disse.

O presidente também fez promessas. Uma delas, a de renovar as formas de contrato de trabalho e de organização sindical, liberando “o trabalhador do jugo do imposto (sindical) obrigatório”. Fez eco ao discurso do paraninfo dos formandos, o presidente licenciado da Força, Luiz Antônio de Medeiros, que defendeu a flexibilização do contrato de trabalho como uma saída para estimular a criação de empregos. Fernando Henrique também abraçou a proposta de criação de cooperativas de serviços, defendida por Medeiros, para abrir novos postos de trabalho.

A cerimônia, que começou com meia hora de atraso, por volta das 12h, teve cara de comício, em clima de programa de auditório — com gritos dos fãs, claque e até algumas vaias — sob o comando do apresentador Nei Gonçalves Dias. A cada formanda que Fernando Henrique beijava no rosto (a maioria vestida de minissaia preta), a platéia delirava. Se o formando era homem, ouvia-se gritos de “beija, beija”.

DESEMPREGADOS

A maioria dos formandos do curso da Força não arrumou emprego ainda na área que escolheu. Uma das exceções é Rosana dos Santos, 24 anos, a oradora da turma, que começou a trabalhar na Força no mês passado, depois de

dois anos desempregada.

A mesma sorte não teve Michele Rosa Geraige, 18 anos, que apesar de ser formada em um curso técnico de administração de empresas e ter feito o curso de informática da Força, só conseguiu um emprego de vendedora de roupas em uma loja de shopping. “Procurei bastante por um emprego em um escritório, mas além de faltarem vagas não tenho experiência em carteira”, justificou.

A criação de incentivos fiscais para as empresas que contratarem trabalhadores jovens e inexperientes é uma das saídas para possibilitar a absorção dessa mão-de-obra treinada pela Força, na avaliação do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e presidente em exercício da Força, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho. “Em todo lugar do mundo há incentivo fiscal para facilitar o primeiro emprego”, explicou o sindicalista, que deverá se reunir na semana que vem com o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, para discutir a proposta.

Em seu discurso, Paulinho pediu explicitamente votos para Fernando Henrique. “Vou falar em nome da minha diretoria: achamos que a pessoa mais qualificada para fazer o Brasil crescer é o senhor”, disse, entre fortes aplausos e vaias isoladas, chegando a ser chamado de puxa-saco por um trabalhador.

“É, acabou virando mesmo uma festa eleitoral”, acrescentou o presidente licenciado da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, candidato a deputado federal pelo PFL.

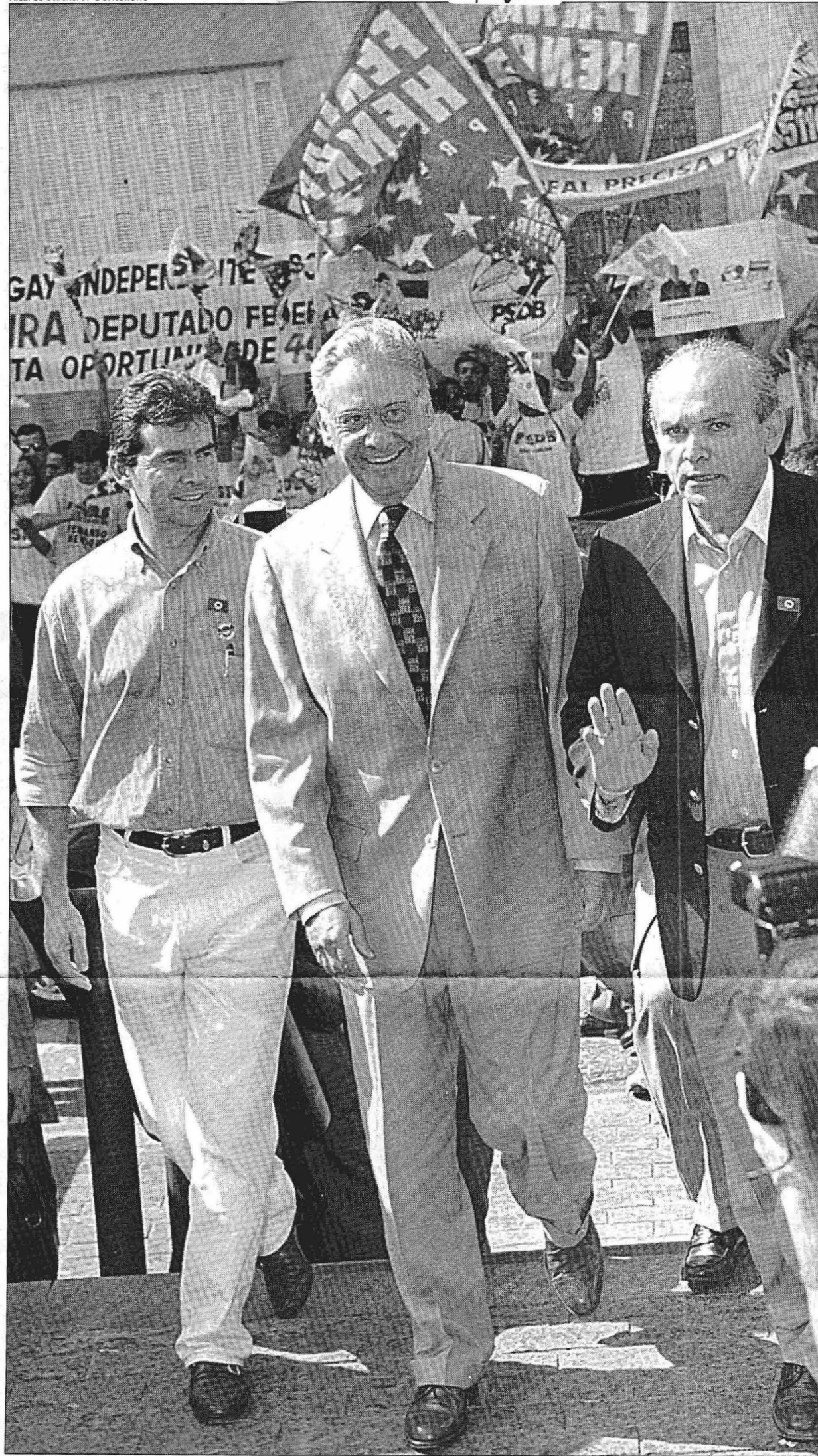
Fernando Henrique ainda prometeu reduzir os “juros escorchantes” cobrados pelos bancos aos tomadores de empréstimos. Depois da entrega dos diplomas, o presidente descerrou uma placa comemorativa do Centro de Solidariedade ao Trabalhador, um serviço de intermediação de empregos criado pela Força Sindical no subsolo do Palácio do Trabalhador.

Em frente ao palácio, a socióloga desempregada Jenny Pompe exibiu em suas janelas duas bandeiras do PCdoB e uma gigantesca faixa de Lula no lugar de uma outra que dizia “Tire o emprego de FHC antes que ele tire o seu”, arrancada de madrugada por funcionários da Força. “Encostaram um caminhão e roubaram a minha faixa. Considero isso uma invasão de privacidade”, protestou a socióloga, que registrou queixa na Delegacia de Polícia.

REFORMA AGRÁRIA

Além do desemprego, a reforma agrária foi citada, também em tom eleitoral, durante a cerimônia. “Não vou poder acabar com a seca porque isso depende de forças divinas ou da natureza”, disse o presidente. “Mas podemos acabar com a miséria da exploração do

Ricardo Stuckert / Obitonews



Fernando Henrique discursa em tom de campanha e faz promessas na festa de formandos da Força Sindical

homem que sofre com a seca, com a indústria da seca, com a exploração de políticos sem-vergonha que no passado usaram o dinheiro para atrair a vida, e não para resolvê-la.”

Paulinho anunciou que a Força Sindical está comprando uma fa-

zenda de 500 hectares em Apodi (RN) para fazer uma “reforma agrária privada”, pela qual as terras serão distribuídas a trabalhadores agrícolas e administradas por uma cooperativa. A fazenda será financiada com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e

deverá contar com a consultoria técnica do Banco do Nordeste Brasileiro, que está avaliando qual é a melhor cultura a ser cultivada na região. A meta da Força é irrigar a fazenda e desenvolver uma agroindústria para escoar a produção para o exterior.

Eleição Presidencial
100
Reportagem 0193

Eleição Presidencial
100
Reportagem 0194

